

Pela real garantia de trabalho seguro e respeito aos direitos trabalhistas e humanos

Saudamos a iniciativa do TST de promover o “Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho”. Esta ação é muito importante, pois a situação é gravíssima.

Em Minas Gerais foi constituído o Fórum Sindical e Popular da Saúde e Segurança do Trabalhador, pois o número de acidentes de trabalho com ferimentos, mutilações e mortes nos locais de trabalho, particularmente nos canteiros de obras, tem crescido de forma colossal nos últimos tempos.

Obras em ritmo aceleradíssimo, falta de medidas coletivas e individuais de proteção, utilização de força de trabalho aliciada em regiões distantes, confinamento dos operários em alojamentos desumanos, têm sido a tônica em diversos canteiros de obras, em especial nas obras da Copa, do PAC e programa “minha casa, minha vida”. Nesses grandes empreendimentos do governo é onde se verificam as maiores irregularidades, apesar de encobertas sob um manto de silêncio e diversas estratégias utilizadas pelas empresas que se reúnem em Consórcios.

A grande maioria dos acidentes fica encoberta. Em muitos casos, as empresas não emitem as CATs (Comunicado de Acidente de Trabalho) e os trabalhadores ficam sem os seus direitos assegurados. Foi o que aconteceu em recente acidente no Mineirão que vitimou um trabalhador da carpintaria atingido na coluna vertebral pela queda de um andaime que era içado na mão por outros trabalhadores pois a empresa não disponibiliza os equipamentos necessários. Este operário aliciado no Piauí foi mandado de volta para seu estado natal, aleijado, sem indenização e com os seus direitos surrupiados pela Construcap e Consórcio Nova Arena.

ALGUMAS DENÚNCIAS DOS OPERÁRIOS SOBRE ABUSOS E IRREGULARIDADES TRABALHISTAS NA OBRA DO MINEIRÃO:

- **Comida de péssima qualidade** (macarrão grudento, arroz cola de pipa ou unidos venceremos; é servido só carne de porco velha, o café da manhã é péssimo, pão seco, banana podre ou amassada).
- **Na semana passada, segundo denúncias dos operários, mais de duzentos passaram mal com a comida** (diarreia brava, mais de 2 ônibus para o hospital, empresa pôs culpa no “churrasquinho” vendido do lado de fora da obra. Desculpa furada pois a maioria não comeu o tal churrasco).
- **Segurança do trabalho é frágil** (falta de medidas de proteção coletiva, EPIs insuficientes)
- **Banheiros imundos e precário refeitório com pombos e cachorros transitando no local**
- **Trabalho de domingo a domingo em alguns setores da obra, com utilização de operários alojados** (imposição de jornada de 2ª a 6ª - de 7 às 18 horas, e aos sábados e domingos de 7 às 16 horas, isso quando não prolongam esses horários)
- **Falta de assistência médica e de ambulância para trabalhadores terceirizados**
- **Não é respeitado o direito a “baixada”** (período de visita à família para os trabalhadores recrutados em regiões distantes).



Terceirização acoberta irregularidades e superexploração

Um grande número de empresas que executam a mesma atividade fim do consórcio Minas Arena estão atuando na obra do Mineirão. Além da CONSTRUCAP, EGESA, HAP, tem a TEMON, EMOESCO, RL, FORTEMETAL, REGINALDO, etc. e etc. A maioria dos trabalhadores são aliciados por essas empresas no Piauí, Bahia, Maranhão, interior de Minas, etc., e submetidos a condições de trabalho precárias, ritmo acelerado, tratamento desumano e trabalho sob pressão com constantes ameaças de demissão sem a passagem de volta.

Por obras da Copa sem sangue operário e sem trabalho escravo

SENZALA na obra do MINEIRÃO



Era uma casa nada engraçada, não tinha porta, não tinha cama, não tinha pratos, não tinha chuveiro, não tinha água potável, não tinha comida, não tinha nada....



Operários dormiam jogados no chão. Os colchonetes foram cedidos por colegas, que também doavam os marmiteix que sobravam.



Vários trabalhadores adoeceram devido a fome, sede e falta de condições elementares de higiene no local. A empresa Temon abandonou os operários.



- Foi denunciado e comprovado que a Temon, empresa da obra do Mineirão, faz aliciamento de operários em Paulo Afonso - Bahia - e tráfico de pessoas.
- Endereço de senzalas da Temon: Rua Zaire, 223 e Rua Kênia, 71 – Bairro Canãa.
- Alojamentos desumanos e degradantes, semelhantes as senzalas dos escravos.
- Trabalhador acidentado, com perna quebrada, jogado na senzala e ainda sem fichar.
- Operários aliciados pela Temon (terceirizada do Mineirão) em Paulo Afonso, mantidos em condições desumanas, jogados no chão, sem água potável, sem alimentação adequada, com as carteiras retidas, obrigados a fornecer comprovante de endereço como sendo de Belo Horizonte e endividados pelos custos da passagem e aluguel do barracão-cativeiro.
- No Mineirinho estão amontoados inúmeros trabalhadores, em condições precárias. Nos finais de semana devido ao barulho dos shows e feiras os operários não conseguem sequer dormir direito.
- Profissionais eletricitistas fichados como ajudantes.
- Operários da Temon foram transferidos para o hotel “Pousadinha Mineira” após a denúncia e convocação da empresa para reunião na Superintendência Regional do Trabalho em Minas Gerais do MTE.

Exigimos o fim do aliciamento de pessoas e da imposição de trabalho análogo a escravo no Mineirão e em outras obras.
Exigimos punição da Construcap, Egesa, Hap, Temon, entre outras.